



# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

## **A PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DE UNIFORME PROFISSIONAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NAS REGIÕES DA GRANDE SÃO PAULO E NOROESTE DO ESTADO**

**Marcia Cristina Silva<sup>(1)</sup>; Alessandra Maria Giacomini<sup>(1)</sup>; Mariana Costa Laktim<sup>(1)</sup>;  
Júlia Baruque-Ramos<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup> Estudante; <sup>(2)</sup> Professor; Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo; São Paulo, SP.

### **Resumo**

Os uniformes são utilizados por diversas empresas e onde requeridos, atendem regulamentações estabelecidas para a proteção do trabalhador. O presente estudo busca verificar a percepção de quem usa o uniforme, como as funções pragmáticas, diacríticas e simbólicas do uniforme. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada fundamenta-se na abordagem qualitativa. Alinhado a isto, um questionário foi aplicado online, para funcionários usuários de uniforme em suas atividades, de diversas empresas atuantes nas áreas pesquisadas, independente do ramo de atuação e do número de funcionários. Foram respondidos oitenta e seis questionários de forma completa e demonstraram que entre os respondentes, 73% gostam de sua aparência com uniforme, 68% considera seu uniforme confortável, 74% consideram seu uniforme prático e 70% acham que é fácil a limpeza. As funções diacríticas também são utilizadas e entendidas por 83% dos respondentes e as questões simbólicas do uniforme são entendidas em cores e emblemas das empresas por 90% dos respondentes. O material coletado aponta que as funções do uniforme são atendidas, porém para estabelecer o papel do uniforme como instrumento de inserção do funcionário na cultura da empresa, se faz necessária a ampliação da pesquisa.

**Palavras-chave:** Uniforme. Regulamentação. Função do uniforme.

## **USER PERCEPTION OF PROFESSIONAL UNIFORM: AN EXPLORATORY STUDY AT GREAT SÃO PAULO AREA AND NORTHWEST OF STATE**

### **Abstract**

*Uniforms are used by several companies and where required, comply with established regulations for the worker protection. The present study seeks to verify the perception of those wearing the uniform, such as the pragmatic, diacritical and symbolic functions of the uniform. To reach the proposed objective, the methodology used is based on the qualitative approach. Aligned with this, a questionnaire was applied online, for employees who wear uniforms in their activities, of several companies operating in the researched areas, regardless of their field of activity and the number of employees. Eighty-six respondents answered the questionnaire in a complete manner and showed that among respondents, 73% liked their appearance in uniform, 68% considered their uniforms comfortable, 74% considered their uniforms practical, and 70% felt that cleaning was easy. Diacritical functions are also used and understood by 83% of respondents, and symbolic uniform issues are understood in corporate colors and emblems by 90% of respondents. The collected material indicates that the functions of the uniform are met, but to establish the role of the uniform as an instrument of insertion of the employee in the culture of the company, it is necessary to expand the research.*

*Key words: Uniform. Regulation. Function of uniform*



# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

## **Introdução**

O objeto desse estudo é o uniforme profissional, o qual é utilizado por diversas empresas, para organização laboral, identificação de cargos e hierarquias e também a expressão da imagem da empresa. Também, onde requerido, atendem regulamentações estabelecidas para a proteção do trabalhador. Por sua vez, a empresa espera que suas regras de conduta sejam incorporadas pelo funcionário, quando está vestindo o uniforme (CRAIK, 2007).

O interesse da pesquisa foi conhecer percepção do usuário quando está uniformizado, tanto nos aspectos de conforto fisiológico e sua visão, mas também como é tratamento recebido por ele quando interage com outras pessoas.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, na avaliação do discurso dos funcionários sobre o uso do uniforme e quantitativa, na consolidação numérica das respostas. A coleta de dados foi realizada com a utilização de um levantamento exploratório com funcionários de diversas empresas, independente do ramo de atuação nas regiões estudadas.

## **1. Problema de Pesquisa e Objetivo**

O uso do uniforme pelos funcionários de uma empresa é um fato corriqueiro, objetivando a organização do trabalho, apresentação da empresa junto ao público, a imagem corporativa e seus objetivos comerciais. Também, desde que conste do contrato de trabalho, o uso do uniforme pode ser obrigatório (B\_FONSECA, 2014).

Além disso, o uniforme carrega em si as funções práticas, as quais correspondem às características estruturais, materiais, métodos de confecção, cores e modelos, as funções diacríticas, propriedades distintivas dos uniformes com uso de modelos diferenciados, brasões ou sinais, possibilitando a visualização da hierarquia e por fim as funções simbólicas que representam os valores, princípios, expectativas, produção de sentidos e representações que recaem sobre o usuário do uniforme (ALMEIDA, 2003; EL SARRAF, 2004; FARIAS, 2010).

O objetivo da presente pesquisa foi identificar a percepção dos usuários de uniformes sobre suas funções através das seguintes abordagens:

- Verificar a percepção pelo funcionário sobre o grau de conforto, bem estar e atendimento das necessidades inerentes ao ambiente laboral durante o uso do uniforme;



# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

- Verificar a percepção pelo funcionário sobre os valores simbólicos que a empresa quer transmitir através do uniforme.

## 2. Revisão Bibliográfica

O uniforme pode ser definido como uma vestimenta com denotação de aparência similar, distinção do grupo ou uniformidade, porém, eles dizem muito mais. A função do uniforme através de seu delineamento de hierarquia, status, autoridade e valores também carrega a representação daquilo que não é permitido realizar quando o indivíduo está uniformizado. O uniforme passa a ser um indicador da codificação de regras de condutas apropriadas e sua internalização (CRAIK, 2007).

Para Almeida (1999), a substituição de mercenários na formação de tropas europeias demandou a concepção de indumentárias e equipamentos com características homogêneas, período em que o termo uniforme começa ser utilizado para este tipo de vestuário. Uma característica dos uniformes é ter a sua confecção e uso regulamentados.

Em uma situação prática, uma característica que se espera de um uniforme é manter o calor balanceado do corpo durante vários níveis de atividades e para tanto Savile (2002) elenca as propriedades de condutividade térmica das fibras, responsável pelo transporte de calor, a resistência ao vento, à permeabilidade do vapor de umidade e a resistência à água como partes integrantes do conforto térmico de uma roupa. Além disso, El Mogahzy (2009) lista quatro fatores ambientais básicos para determinar o conforto térmico, sendo a temperatura do ar, a umidade relativa, a velocidade do ar e calor radiante.

Neste caminho, os operários brasileiros passaram pela uniformização sob as ideologias do governo ditatorial de Getúlio Vargas, representados pelos operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e faziam parte da campanha “soldado operário”, a qual exigia dos operários em seus macacões de serviço, todo o esforço para promover o país em tempos de guerra. Este modelo segue até o final da década de 1980, quando se inicia a abertura econômica e concorrência globalizada e as empresas buscam agregar mais valor à sua imagem empresarial (FARIAS, 2010).

O valor simbólico de um uniforme pode ser observado no estudo antropológico de Farias (2010), que aborda o comportamento dos usuários do uniforme da USIMINAS e o tratamento social percebido pelos habitantes de Ipatinga – MG, sede da empresa. Adotado na década de 1970 para equilibrar as tensões entre os operários semianalfabetos e os engenheiros, sutilmente a empresa criou benesses para quem usava o uniforme para chegar à empresa e após o expediente. Facilidades de crédito e a percepção da adoção total dos





# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

princípios éticos da empresa transferiam ao usuário do uniforme cinza, o status de provedor, bom pagador e até boa opção para casamento.

No que tange a legislação aplicada ao tema, a Norma Reguladora – NR 6 (BRASIL, 2015), não relaciona o uniforme como Equipamento de Proteção Individual (EPI), pois possuem apenas características de uniformização e padronização dos funcionários e não são direcionados para proteger os trabalhadores de acidentes ou exposição a agentes nocivos.

Entretanto, existem profissões em que as vestimentas de trabalho são regulamentadas para atender as condições de segurança como um equipamento de proteção individual, específico e adequado às atividades envolvidas. Exemplos de vestimentas regulamentadas são os uniformes dos eletricitários, que de acordo com a Norma Reguladora NR 10 (BRASIL, 2016a) estabelece que as vestimentas devam ser adequadas às atividades, e contemplar a condutibilidade, inflamabilidade e influências eletromagnéticas. Mais recentemente, em uma alteração na Norma Regulamentadora NR 9 (BRASIL, 2016b) os funcionários de Postos Revendedores de Combustível conquistaram o direito de receberem de forma gratuita, uniformes adequados aos riscos do ambiente laboral. Os postos também ficarão responsáveis pela higienização dos uniformes e deixar a disposição dos funcionários conjuntos de uniformes extras, para a troca em situações de contaminação por benzeno.

Dessa forma, a uniformização pode refletir a imagem que a empresa deseja transmitir (EL SARRAF, 2004) e atualmente, as empresas buscam cores, tendências inovadoras, estampas e modelos para simbolizarem seus valores nos uniformes de suas equipes, inclusive com a participação de estilistas nacionais e internacionais no desenvolvimento de suas coleções de uniformes (RUBBO, 2012). Os critérios para a seleção dos uniformes estão se modificando, passando pela abordagem estética e padronizante e seguindo para a funcionalidade, segurança e conforto daqueles que irão usá-lo (EL SARRAF, 2004).

### 3. Metodologia

Para o estudo participaram funcionários de diversas empresas, independente do ramo de atuação, pois o objetivo é dar voz a quem usa qualquer tipo de uniforme. Os questionários foram respondidos por meio eletrônico totalmente anônimo, na primeira quinzena de Janeiro de 2017, nas regiões da Grande São Paulo, Capital e Noroeste do Estado.

A abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa de levantamento (*survey*), que de acordo com FORZA (2002) envolve a coleta de informações dos indivíduos através de questionários, meios digitais ou entrevistas pessoais sobre eles mesmos ou o meio social a qual pertencem. Também é classificada como levantamento (*survey*) exploratório, pois busca informações preliminares sobre o tópico. A **Tabela 1** demonstra os requisitos necessários para a

realização de um levantamento exploratório e como foram atendidos no planejamento da pesquisa.

**Tabela 1** – Requisitos dos tipos de Levantamento (*Survey*)

Elemento / Dimensão	Levantamento ( <i>Survey</i> ) Exploratório – Requisitos <sup>1</sup>	Planejamento <sup>2</sup>
Unidade de Análise	Claramente definida	Trabalhador que usa uniforme
Respondentes	Representativo da Unidade de análise	Trabalhador do setor público ou privado, empregado ou autônomo independente do ramo de atuação.
Hipóteses de Pesquisa	Não necessária	Não há hipótese estabelecida
Crítérios de seleção da amostra	Por aproximação	Respostas recebidas através de preenchimento completo do questionário.
Representatividade da amostra	Não necessário	Trata-se de uma amostragem não probabilista, sem possibilidade de inferência estatística.
Tamanho da amostra	Suficiente para incluir uma gama do fenômeno de interesse	Mínimo de 200 questionários enviados por meio eletrônico.
Pré-teste do questionário	Realizado com uma parte da amostra	Mínimo 5 respondentes
Taxa de retorno	Não há mínimo	-
Uso de outros métodos para coleta de dados	Múltiplos métodos	Questionário on-line via Google Drive

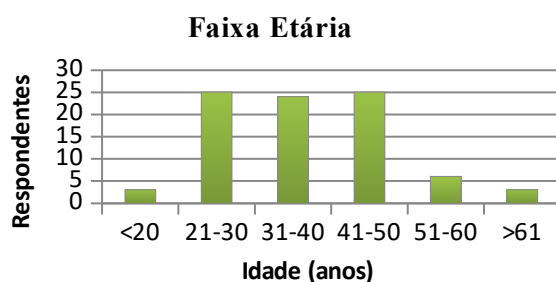
Fonte: Adaptado de <sup>1</sup> (LEE HO; MIGUEL, 2010) ; <sup>2</sup> Planejamento pelas autoras.

## 4. Análise dos Resultados

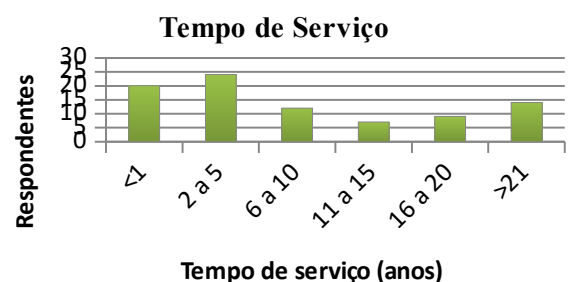
### 4.1. Caracterização do público respondente

A quantidade de **86 (oitenta e seis)** questionários foi respondida de forma completa, tornando possível a caracterização do público respondente como trabalhadores com média de idade de 36 anos e a distribuição de faixa etária pode ser observado na **Figura 1**. O tempo médio de trabalho na empresa é de 9 anos e pode ser verificado na **Figura 2**.

**Figura 1.** Faixa etária



**Figura 2.** Tempo de serviço





# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

Continuando a caracterização dos respondentes, 45,9% são do sexo feminino e 54,1% são do sexo masculino. Referente à escolaridade o grupo foi composto por 51,8% com graduação, 27,1% com pós-graduação e 21,1% com ensino médio.

Quando solicitado aos respondentes a caracterização da atividade da empresa onde trabalha atualmente, a lista da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE foi apresentada para escolha das opções. Das vinte e uma opções possíveis apresentadas, quinze foram selecionadas conforme segue: administração pública, defesa e seguridade social; alojamento e alimentação; artes, cultura, esporte e recreação; atividades administrativas e serviços complementares; atividades profissionais, científicas e técnicas; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; construção; educação; eletricidade e gás; indústria de transformação; indústrias extrativistas; informação e comunicação; outras atividades de serviços; saúde humana e serviços sociais; transporte, armazenagem e correio.

A pergunta sobre a função exercida, por ser um campo para resposta aberta, originou várias respostas diferentes, onde destacamos as funções de: analista (3) de comunicação e técnico; assistente (2) de loja e controle de qualidade; auditor de veículos (1); auxiliar (4) de comércio, recursos humanos e serviços em geral; consultor (1); caixa central (1); comissário de bordo (1); editor (1); eletricitista (6); embriologista (1); enfermeiro (2); engenheiro(2); estudante(3); funileiro(2); inspetor (8); instrutor (2); mecânico(11); montador (1); operador (1); pesquisador (2); podólogo (1); produtor de venda (2); professor (4); programador de TI(1); supervisor(1); técnico de manutenção(4) e vendedor (1) e outros (17).

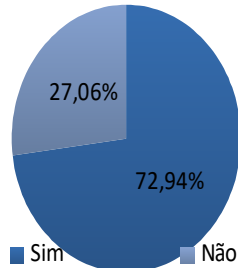
## 4.2. Percepção das funções pragmáticas do uniforme pelos respondentes

Sobre como o usuário se vê quando está vestindo o uniforme (**Figura 4**) 73,0% responderam que gostam de sua aparência quando está usando o uniforme, frente a 27,0% que demonstraram não gostar. Na **Figura 5**, 68,0% das respostas foram positivas com relação a se sentirem confortáveis e 74,0% à considerarem prático o uso do uniforme (**Figura 6**). A maior diferença entre as respostas foi para a questão de economia com roupas demonstrada na **Figura 7**, onde 94,1% responderam sim à percepção de economia. Para a manutenção e limpeza dos uniformes, a **Figura 8** demonstra que 74,0% dos respondentes declararam serem responsáveis e, conforme **Figura 9**, 70% consideram a tarefa fácil.

**Figura 4.** Respostas sobre aparência pessoal

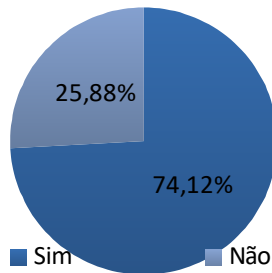
**Figura 5.** Respostas sobre conforto

Você gosta da sua aparência quando está usando o uniforme ?



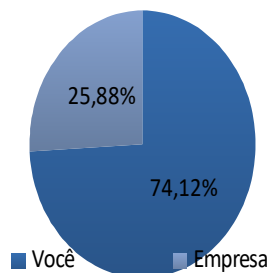
**Figura 6.** Respostas sobre praticidade

Você considera o seu uniforme prático ?

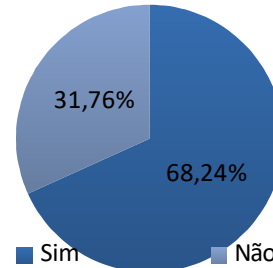


**Figura 8.** Respostas sobre responsabilidade de

De quem é a responsabilidade pela lavagem do seu uniforme ?

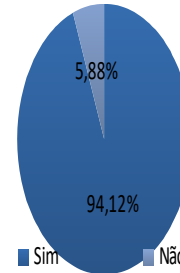


Você se sente confortável usando o seu uniforme ?



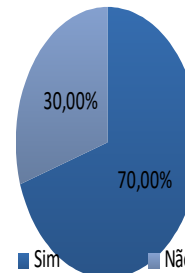
**Figura 7.** Respostas sobre economia com roupas

Você economiza os gastos com roupas, pois usa uniforme durante o período de trabalho ?



**Figura 9.** Respostas sobre facilidade de manutenção

Caso seja você o responsável pela lavagem do uniforme, é uma tarefa fácil realizar ?



### 4.3. Percepção das funções diacríticas dos uniformes pelos respondentes

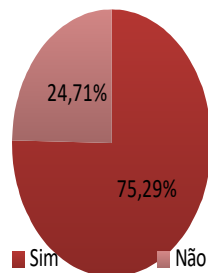
Varas e De Brito (2012) abordam os sinais diacríticos que compõe a identidade de um grupo, como forma de diferenciação de todos os grupos dentro de um sistema de interação. As duas perguntas no questionário verificaram a percepção dos usuários de uniformes com relação às diferenças de função e hierarquia demonstrada pela roupa de trabalho. Para 75,0% dos respondentes em seus locais de trabalho existe diferença entre uniformes por função



exercida na empresa (**Figura 10**) e 84,0% sinalizam que as diferenças são bem definidas (**Figura 11**).

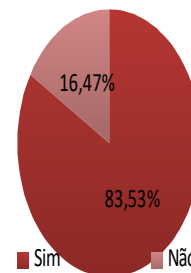
**Figura 10.** Respostas sobre diferença entre os uniformes

Existe diferença entre os uniformes na empresa por função exercida ?



**Figura 3** Respostas sobre identificação das diferenças

Na sua opinião , a identificação entre os uniformes é clara e bem definida ?

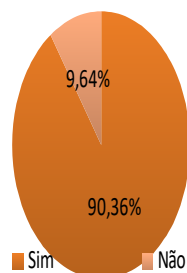


#### 4.4. Percepção das funções simbólicas dos uniformes pelos respondentes

Para observar como o funcionário identifica os símbolos que a empresa espera comunicar com o uso do uniforme, foram feitas três perguntas fechadas e também com espaço para a expressão do respondente. A **Figura 12** demonstra que 90,0% dos respondentes identificam os símbolos da empresa no uniforme e a **Figura 13** demonstra que 65,0 % não recebem tratamento diferenciado quando está usando o uniforme.

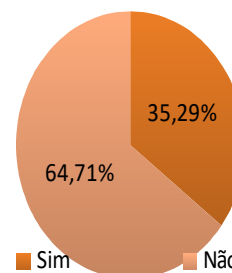
**Figura 4 –** Respostas sobre identificação dos símbolos

Você consegue identificar visualmente os símbolos da empresa nos uniformes?



**Figura 5** Respostas sobre tratamento diferenciado

Você recebe tratamento diferente quando está de uniforme ?



Ainda foi solicitado aos respondentes que descrevessem o tratamento recebido quando uniformizado. É possível verificar uma distribuição entre percepções positivas e negativas demonstradas na **Tabela 2**.

**Tabela 2.** Percepção dos usuários sobre tratamento diferenciado

Percepção Positiva	Percepção Negativa
“Respeito pelo nome que a empresa leva no mercado”	“Quando não estou, meu superior me questiona”;
“Reconhecem o trabalho com automação”	“Em mercado e banco, inclusive sendo





# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

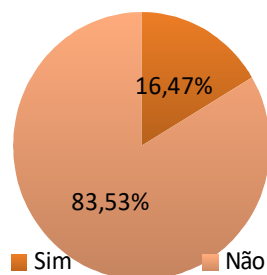
24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

“Entrada em banco, quando estou de uniforme e a porta trava, eles liberam sem questionar”	barrado na porta rotativa”;
“Atendimento mais focado”	“Existe a cobrança pelo uso do uniforme e, nesse sentido, não recebo cobranças”;
“Fácil identificação”	“Discriminação”;
“Quando chegamos a uma empresa para a visita na área de inspeção, por exemplo, logo é atendido e chamado cordialmente, quando muitas vezes ocorridas nas visitas, na portaria das empresas ao te ver de longe já faz a liberação da entrada na mesma.”	“Dentro da empresa nos menosprezam, fora da empresa nos glorificam”.
“As pessoas pedem informações, as autoridades dão prioridade”.	“Sou chão de fábrica... Ex-peão”;
“As pessoas perguntam sobre o que eu faço”	“Rejeição por parte do pessoal de escritório”
“As pessoas ficam mais comunicativas”	
“Os clientes da empresa logo procuram a funcionária uniformizada para tirar alguma dúvida, e do contrário, não”;	
“Notam que estou a serviço de alguma empresa”.	

A **Figura 14** demonstra que 83,5% dos respondentes declaram não agirem de forma diferente quando está vestindo o uniforme.

**Figura 14.** Respostas sobre ação diferenciada

Você age de forma diferente quando está de uniforme ?



Também foi solicitado aos respondentes para expressarem suas percepções sobre a forma de agir quando estão de uniforme. As respostas, expressas na **Tabela 3**, podem ser consideradas todas de percepção positiva.

**Tabela 3.** Percepção dos usuários sobre ação diferenciada quando estão de uniforme

“De forma profissional e formal”
“Quando estou de uniforme passo a representar a empresa, então me preocupo em não agir de maneira que denigra minha imagem e conseqüentemente a da instituição”.
“Eu represento e simbolizo a empresa. Carrego o nome dela. Tenho que ser como uma máquina que sabe utilizar emoções”.



# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

“Mais formal”

“Eu ajo de forma profissional, pois estou em um ambiente de trabalho. Brincadeiras estão reservadas para momentos de lazer”.

“Profissionalismo”

“Não participo de eventos fora do serviço com uniforme”

“Me sinto mais responsável”

“Procuo atender atenciosamente o cliente como uma representante da empresa”

## 5. Conclusão

As considerações a seguir surgiram da análise dos dados coletados na limitação estabelecida para esta pesquisa, as quais não são passíveis de inferência estatística e generalização de resultados.

A idade e tempo de serviço da maioria dos respondentes demonstram uma maior experiência em suas funções. Os aspectos pragmáticos e itens práticos relacionados ao uso do uniforme são percebidos conscientemente pela maioria dos respondentes.

Para os respondentes que não consideraram o seu uniforme confortável (notadamente no contexto fisiológico de conforto), poderiam ser propostas alterações para emprego de tecidos e modelagens mais apropriados às suas funções de trabalho.

Quando se aborda a função diacrítica, nota-se que é utilizada pelas empresas e compreendida pela maioria dos respondentes para diferenciação de cargos e hierarquia. Já a função simbólica é percebida pelos respondentes através das cores e marca das empresas.

Todavia a percepção do tratamento recebido quando está uniformizado, varia entre reações positivas e negativas, que corrobora com o estudo de Farias (2010). Exemplo dessa diferenciação é ilustrado por dois depoimentos colhidos ao longo do presente estudo. Para uma respondente (mulher, auxiliar de recursos humanos na atividade de construção) o uniforme fazia com que a liberação da porta giratória do banco fosse rápida e sem questionamento dos seguranças; para outro (homem, engenheiro na indústria de transformação), o fato de estar de uniforme era motivo para ser barrado na porta do banco.

Quando a pergunta se refere à atuação pessoal diferenciada quando se está uniformizado, somente respostas positivas foram dadas, principalmente abordando a atuação profissional. Não foi possível estabelecer se as representações de valores, princípios e noção de pertencimento a um grupo era percebida pelos respondentes.

## 6. Referências

ALMEIDA, A. J. Uniformes da Guarda Nacional (1831- 1852): a indumentária na organização e funcionamento de uma associação armada. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, n. 8/9, p. 77-147, 1999



# 5º Congresso Científico Têxtil e Moda

24 a 28 de abril de 2017  
Centro Universitário FEI - Campus São Paulo

- B FONSECA, P. F. A disciplina jurídica da utilização de indumentária no ambiente de trabalho e a imagem do empregado. **Debate Virtual**, v. 164, 2014.
- BRASIL, Norma Regulamentadora - NR 6 – Equipamento de Proteção Individual - EPI. **Ministério do Trabalho e Emprego**, Brasília, 2015.
- \_\_\_\_\_, Norma Regulamentadora – NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em eletricidade. **Ministério do Trabalho e Emprego**, Brasília, 2016a.
- \_\_\_\_\_, Norma Regulamentadora–NR 9– Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Brasília, 2016b.
- CRAIK, J. Uniforms Exposed: The proliferation of uniforms in popular culture as markers of change and identity. In: MENTGES, G.; NEULAND-KITZEROW, D.; RICHARD, B. (Org). **Uniformierungen in Bewegung vestimentare praktiken zwischen. Vereinheitlichung, Kostumierung and makerade**. Munster: Waxmann Verlag, 2007. p. 37–55.
- EL MOGAHZY, Y. E. Development of traditional textile fiber products. In: **Engineering Textile : Integrating the design and manufacture of textile products**. Cambridge: Woodhead Publishing Limited Abington Hall, 2009. p. 326–397.
- EL SARRAF, R. A. Aspectos ergonômicos em uniformes de trabalho. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 2004.
- FARIAS, R. de C. P. Entre a igualdade e a distinção: a trama social de uma grande empresa corporificada no uniforme. **UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas**, Campina, 2010.
- FORZA, C. Survey research in operations management. **International Journal of Operations and Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152–194, 2002.
- LEE HO, L.; MIGUEL, P. A. C. Levantamento Tipo Survey. In: **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora LTDA, 2010. p. 73–128.
- RUBBO, R. **Uniforme: Moda, conceitos, história e tendências**. Disponível em: <<http://www.audaces.com/br/educacao/falando-de-educacao/2012/12/28/uniforme-moda-conceito-historia-e-tendencias>>. Acesso em: 8 jan. 2016.
- SAVILE, B. P. Confort. In: **Physical testing of textiles**. Reprinted ed. Cambridge: Woodhead Publishing Limited Abington Hall, 2002. p. 210–243.
- VARAS, M.; BRITO, V. Identidade étnica: A dimensão política de um processo de reconhecimento. **Antropos**, v. 5, p. 106–125, 2012.

## 7. Agradecimentos

Agradecimento à FAPESP (Proc. 2016/01331-9), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo pelo apoio financeiro.